

COMPETÊNCIA DOCENTE NO SÉCULO XXI: UM ESTUDO DE CASO EM CURSOS TÉCNICOS EAD DO EIXO TECNOLÓGICO GESTÃO E NEGÓCIOS

Diana R. S. Gottschalck - dianaschneider2016@gmail.com – Univ. do Minho

Giselly Santos Mendes – gisellysm7@gmail.com – Universidade Feevale

RESUMO. Este estudo teve por objetivo identificar as competências requeridas à atuação docente na educação técnica a distância, do eixo tecnológico Gestão e Negócios, a partir da percepção de discentes, docentes e gestores de escolas privadas do Vale do Rio dos Sinos/RS. Compreende um estudo quali-quantitativo, exploratório-descritivo de um estudo de caso aplicado a 361 discentes, 17 docentes e 4 gestores, via questionário semiestruturado. Temas como educação a distância e competência docente constituíram o embasamento teórico desenvolvido. Achados deste estudo reportam como competência docente a capacidade de relacionar teoria e prática mercadológica, o uso de novas metodologias e ferramentas tecnológicas, e o domínio do ambiente virtual, para além do conteúdo.

Palavras-chave: Educação a Distância. Gestão e Negócios. Competência Docente.

TEACHER SKILL IN THE 21ST CENTURY: CASE STUDY IN TECHNICAL COURSES OF THE MANAGEMENT AND BUSINESS TECHNOLOGY AXIS

ABSTRACT. This study contributes to the identification of the teacher skills required for activities in distance technical education, of the Management and Business technological axis, based on the perception of students, teachers and managers of private schools in the Vale do Rio dos Sinos/RS. It comprises a quali-quantitative, exploratory-descriptive study, and a case study applied to 361 students, 17 teachers and 04 managers, using semi-structured questionnaires. Topics such as distance education and teacher skills constituted the theoretical foundation developed. Findings of this study report as teacher skills: the ability to relate theory and practice; use of new methodologies and technological tools; and domain of the virtual environment, in addition to the content.

Keywords: Distance Education. Management and Business. Teacher Skill.

Submetido em 27 de janeiro de 2020.

Aceito para publicação em 24 de março de 2020.



1 INTRODUÇÃO

Este estudo é um recorte da dissertação intitulada “Os desafios da profissão docente e as competências necessárias para o professor no século XXI, na modalidade de educação a distância” defendida no Instituto de Educação da Universidade do Minho, acrescido de refinamentos realizados pelas autoras.

Os avanços tecnológicos viabilizaram mudanças na área da educação, tais como a aproximação entre alunos e instituições independentemente da relação tempo-espaço, e novos olhares sobre a formação docente. Essas mudanças são de tal magnitude que implicam a reinvenção da educação, seja na forma de ensinar, seja na de aprender. As alterações são tantas que afetam tudo e todos: gestores, docentes, discentes, empresas, sociedade, metodologias, tecnologias, tempo e espaço (MORAN, 2012). Assim, frente a este viés, a modalidade de Educação a Distância (EaD) revela-se como uma revolução à educação tradicional, exigindo dos docentes, conseqüentemente, novas formas de pensar e agir frente à sua formação, adoção de tecnologias, e práticas pedagógicas.

Tal contexto educacional tecnológico solicita aos docentes uma constante reavaliação do uso das diferentes ferramentas tecnológicas disponíveis, como aplicativos e recursos multimídias. Ao mesmo tempo, são convidados a desenvolver seu papel pedagógico, respeitando o desenvolvimento individual, colaborativo e coletivo de seus discentes. Esta posição é discutida em um estudo de Moran (2012, p. 16) no qual o autor destaca a importância de “[...] incorporar plenamente novas propostas pedagógicas e gerenciais, mais adequadas à sociedade da informação e do conhecimento, [...]”.

Cumprido destacar que, neste cenário, o docente com maior frequência é solicitado ao enfrentamento de novos desafios, frente a um ambiente escolar em constante avanço tecnológico. Desafios estes muitas vezes relacionados ao uso de games em sala de aula, softwares como forma de auxílio ao processo de ensino aprendizagem, etc.

Frente ao exposto, a realização deste estudo visa responder às seguintes inquietações: Como desenvolver novas habilidades e competências para que o docente não permaneça restrito à prática tradicional de docência, mas desenvolva uma prática consistente como mediador do conhecimento? E como preparar o discente para que busque novas formas de desenvolvimento de sua autonomia e aprendizagem? Constitui objetivo principal deste estudo identificar competências requeridas à atuação docente na educação técnica a distância, do eixo tecnológico Gestão e Negócios, a partir da percepção de discentes, docentes e gestores de escolas privadas do Vale do Rio dos Sinos/RS.

Conforme o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação (BRASIL, 2017) o eixo tecnológico de Gestão e Negócios abrange aspectos como planejamento, avaliação e gestão de pessoas/processos referentes a negócios e serviços

presentes em organizações e instituições públicas ou privadas. A organização curricular de cursos relacionados a este eixo tecnológico contempla conhecimentos como: leitura e produção de textos técnicos; estatística e raciocínio lógico; línguas estrangeiras; ciência e tecnologia; tecnologias sociais e empreendedorismo; prospecção mercadológica e marketing; tecnologias de comunicação e informação; desenvolvimento interpessoal; legislação; normas técnicas; saúde e segurança no trabalho; responsabilidade e sustentabilidade social e ambiental; qualidade de vida; e ética profissional.

O presente estudo foi desenvolvido nos seguintes tópicos: esta introdução; embasamento teórico orientado à EaD e suas reflexões sobre a competência docente; análise e discussão de resultados dialogando com os dados emergentes do estudo de caso. Por fim, a conclusão do estudo com a síntese dos conteúdos abordados.

2 EaD E COMPETÊNCIA DOCENTE

Os avanços tecnológicos são inestimáveis e tornaram a educação a distância ainda mais relevante. Atualmente, esta modalidade de ensino é reconhecida e incentivada (PETERS, 2009). Com este advento, muitas reflexões, quanto a potencialidades e possibilidades, são frequentemente estruturadas em diferentes tipos de literatura, principalmente em função da atual ação mercadológica que solicita constante atualização e aprimoramento do docente. Isto justifica a adoção de uma forma inovadora de aprendizagem que transmita e compartilhe informações com agilidade, em qualquer tempo e espaço (LEGLER, 2014).

Na concepção de Moran, Masetto, Behrens (2013, p. 63) “a educação a distância (EaD), antes vista como uma modalidade secundária ou especial para situações específicas, destaca-se hoje como um caminho estratégico para realizar mudanças profundas na educação”. Autores como Sousa, Moita e Carvalho (2011), pontuam a educação a distância como um cenário escolar integrado e com vivências em multimídias, que dinamizam e ampliam as habilidades cognitivas devido à riqueza de objetos e sujeitos com os quais se interage. Cumpre comentar, segundo Moran (2012), que, na educação a distância, a interação é compreendida como a ação desenvolvida entre os usuários de uma tecnologia digital, levando em conta que o mundo físico e o virtual não se opõem, mas, pelo contrário, se complementam, se integram, se combinam numa interação cada vez maior, contínua e inseparável.

Moore e Kearsley (2013), salientam que a EaD atinge lugares onde a modalidade presencial não atingiria. Confirmando esta colocação, cita-se Klaes (2005), que em seus achados ressaltou que a modalidade EaD avançaria geograficamente em todo o mundo, sendo uma resposta a necessidade da conciliação de aspectos como: educação, mobilidade, financeiros e tempo. Conforme Oliveira, Mill e Ribeiro (2014), com o advento da EaD, observa-se a imperiosa mudança no que tange à formação docente, pois cada vez mais são necessários profissionais aptos a atender essa forma de ensinar e aprender.

O êxito de um projeto de EaD relaciona-se ao adequado enquadramento do público pretendido, bem como do currículo do eixo abordado. No entanto, a atuação docente também contribui como diferencial neste contexto, através de suas competências e saberes docentes. Para Nóvoa (1995), a tarefa básica do docente é ensinar. Contudo, Garcia (1999) destaca que os docentes, enquanto atores do “aprender a ensinar”, são sujeitos que constantemente aprendem. Logo, teoria e prática constituem uma interação constante, entre o saber e o fazer, entre o saber acadêmico e o enfrentamento aos desafios decorrentes da vivência prática do cotidiano escolar.

Conforme indicado por Angotti e De Bastos (2008), o ensino é uma atividade de grande complexidade em que conhecer o conteúdo constitui condição necessária ao fazer docente, porém insuficiente sob diversos pontos de vista, uma vez que, além do saber disciplinar, outros saberes, como o pedagógico, o curricular e o experiencial, são necessários à formação de um bom profissional docente. Para Freire (1996), um bom professor deve saber o que ensinar (domínio do conteúdo), mas também como ensinar (domínio pedagógico, curricular e experiencial), bem como ter em mente que ensinar não compreende apenas transferir conhecimento.

Apesar de insuficiente, no contexto posto, cumpre destacar que o domínio de conteúdo é relevante para a profissão docente, uma vez que contribui à diminuição da insegurança do profissional, bem como auxilia na organização e condução de seu controle de sala. Contudo, deve-se atentar ao exposto por Freire (1996) em que “dominar o conteúdo” é mais do que “transferir conhecimento”, é abordar, explicar e conectar “o seu conteúdo” em diferentes aspectos, sob diferentes pontos de vista, e em diferentes contextos.

Sobre saber docente, Tardif (2012) destaca que o saber experiencial do docente não se caracteriza apenas por sua experiência profissional, mas também por sua vivência pessoal e escolar, frente à qual interiorizam conhecimentos, competências, crenças e valores que estruturarão sua personalidade e relacionamentos. De forma complementar, Bacich, Neto e Trevisani (2015) discutem a premente necessidade do docente em promover e guiar a problematização em aula, estimulando o protagonismo e autonomia discente, em um ambiente de aprendizado individual e coletivo.

Segundo Belloni (2006), na EaD, docente e discente interagem para construir o conhecimento, deixando, assim, de ser um elemento individual para se tornar algo coletivo, ampliando seu poder de atuação no processo. Logo, o docente necessita buscar e avaliar novas formas de ensinar e, ao mesmo tempo, promover um aprendizado mais significativo e representativo ao discente por meio de novas metodologias, como as lúdicas, por exemplo, ou até mesmo as ativas.

De forma complementar ao exposto acima, citam-se Marquezan, Scremin e Santos (2017) que pontuam a docência como um processo contínuo e permanente, que ocorre na medida em que o futuro docente vivencia diferentes espaços formativos e múltiplas demandas à construção de seus saberes. Logo, pontuar a docência como

“talento” ou “dom” é um erro, pois a formação docente é um processo permanente de aquisição, estruturação e reestruturação de saberes.

Imbernón (2006; 2010), ressalta que a formação docente contribui à aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes (competências), a fim de despertar no profissional um espírito investigativo e, acima de tudo, constantemente reflexivo sobre o que faz e por que faz. Importa destacar que a ação docente não é apenas uma atividade que se executa, mas sim uma prática que deve ser refletida, problematizada, e criticada. Logo, a prática docente não é algo somente prático e simples, pelo contrário, implica uma série de saberes próprios da docência (TARDIF, 2010).

Conforme Dias e Lopes (2003), originalmente a palavra competência foi direcionada ao Direito, sendo, ainda, de uso jurídico. Em seguida, passou a ser empregada em diversas áreas do conhecimento, tendo, na educação, seu ápice de aplicação nos anos 60 e 70 (DIAS; LOPES, 2003).

Segundo Perrenoud (2007, p. 164), “A noção de competência refere-se à capacidade de compreender uma determinada situação e reagir adequadamente frente a ela, ou seja, estabelecendo uma avaliação dessa situação de forma proporcionalmente justa”. Moretto (2002), corrobora com Perrenoud (2007), ao caracterizar competências como o ato de analisar, julgar, compreender, relacionar e manipular informações para identificar também situações e problemas.

Masetto (2003) classifica as competências necessárias à atuação docente em competência em determinada área do conhecimento, domínio na área pedagógica e exercício da sua dimensão política. Já para Behar (2013), competência configura um conjunto complexo de conhecimentos, habilidades, destreza, valores e atitudes, que comportam a capacidade do “saber”, “saber fazer” e “saber ser”, reafirmando, assim, o modelo já utilizado na área de Gestão de Pessoas, conhecido como C.H.A (Conhecimento, Habilidade e Atitude). Para esta autora, tal conjunto é estruturado de forma a solucionar problemas ou confrontar uma situação nova. Por essa razão, a competência docente, sob seu olhar, compreende a reflexão.

Ainda, conforme Perrenoud (2010), figura entre as competências necessárias à prática docente o “utilizar novas tecnologias”, sendo esta competência responsável por permitir a exploração das potencialidades tecnológicas frente aos objetivos escolares. Wilson *et al.* (2013, p. 28) corroboram tal posicionamento ao apresentarem que “a produção de conteúdo e uso das mídias devem promover uma pedagogia focada nos alunos, capaz de estimular a investigação e o pensamento reflexivo por parte dos estudantes”.

Destaca-se que a competência, defendida por Perrenoud (2010), converge ao exposto por Behar (2013) ao considerar o domínio tecnológico como uma competência docente, além do domínio de gestão (competências envolvidas no nível administrativo e acadêmico na EaD), domínio sociocultural (competências relacionadas aos aspectos sociais e culturais), e domínio cognitivo (competências relacionadas à aprendizagem do discente, ao desenvolvimento do conhecimento, entre outros aspectos).

Para Kenski (2013), as competências necessárias ao docente que trabalha na educação a distância são tantas que não se pode pensá-las de forma isolada, pois as funções que o docente em EaD exerce são caracterizadas como formador, conceutor, orientador, monitor e tutor. Pois como apresentado por Moran (2012, p. 8), “Temos de oferecer-lhes uma educação instigadora, estimulante, provocativa, dinâmica, ativa desde o começo e em todos os níveis de ensino”.

É, assim, fundamental que o docente compreenda-se como um profissional que, no exercício de sua função, necessita produzir a articulação crítica entre os discentes e os seus contextos, entre teoria e prática, entre o ser e o fazer, num processo formativo, emancipador, crítico e comprometido à efetiva práxis educativa.

3 METODOLOGIA

A pesquisa conta com um estudo de caso exploratório-descritivo, no qual estão explícitos aspectos como amostragem, região e modalidade de ensino. Ou seja, 361 discentes, 17 docentes e 4 gestores de escolas técnicas privadas que ofertam Cursos Técnicos EaD no Eixo Gestão e Negócios, localizadas nas cidades pertencentes à região do Vale do Rio do Sinos. Sobre estudo de caso, Lessard-Hébert (1996) o destaca como uma estratégia investigativa que visa analisar, descrever e compreender determinados indivíduos, grupos ou situações, habilitando posteriores comparativos frente ao cenário proposto e ao problema investigado.

Quanto à abordagem caracteriza-se como um estudo quali-quantitativo, desenvolvido durante o primeiro semestre de 2018. Para a caracterização do perfil de discentes foi aplicada a abordagem quantitativa, via questionário disponibilizado no *Google Forms*, sendo este composto por seis perguntas de escolha única e uma pergunta de múltipla escolha específica à competência docente. Também de cunho quantitativo, foi aplicado aos docentes um questionário, disponibilizado via *Google Forms*, composto este de questões abertas acerca da competência docente.

Na abordagem qualitativa foi realizada uma entrevista semiestruturada com gestores das escolas pesquisadas, contendo cinco perguntas abertas a respeito do perfil discente, competência docente, exigências tecnológicas atuais e tendências educacionais no século XXI. A entrevista com a gestão justifica-se, pois esta participa de etapas de recrutamento e seleção docentes, bem como exercem papel pedagógico junto à instituição e ao docente.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

No que tange à caracterização do perfil discente observaram-se aspectos como faixa etária, gênero, estado civil, local de residência, nível de escolaridade, motivação da escolha da EaD.

Dos discentes respondentes, 29% tinham mais que 28 anos, 30% entre 23 e 27, e 41% entre 18 e 22, sendo esta a faixa etária mais expressiva. Quanto ao gênero verificou-se que predominou o feminino, com 70%, sendo seguido com 30% pelo gênero

masculino. Com respeito ao estado civil, 68% dos respondentes eram solteiros, 31% casados, e 1% preferiu não indicar sua condição. O levantamento, quanto ao local de residência, indicou que 38% dos respondentes residiam na cidade de Canoas, 19% em Novo Hamburgo, 17% em São Leopoldo, 7% em Sapucaia do Sul, 4% em Esteio, e 15% em cidades não pertencentes ao Vale do Rio dos Sinos.

Apesar de os cursos técnicos não possuírem como requisito à certificação o ensino médio concluído ou em andamento, ao questionar os respondentes sobre sua escolaridade pôde-se constatar que 97% possuíam a referida escolaridade, contra 3% que ainda cursavam o ensino médio. Tal cenário reforça a posição de que este público, em sua maioria, busca a qualificação profissional. A motivação da escolha EaD foi representada pela seguinte construção: “O fato de ter optado por estudar na modalidade de Educação a Distância está relacionado a [...]”: 82% dos respondentes indicaram optar pela EaD devido à possibilidade de conciliação entre trabalho, estudo e família, e 18% optaram porque havia somente esta opção para o curso que pretendiam cursar.

De forma a contribuir ao objetivo principal foi proposta uma questão fechada de múltipla escolha aos discentes, “O que você espera do professor que trabalha na Educação a Distância?”. A Figura 1 sumariza o que o discente espera do docente que trabalha na Educação a Distância.

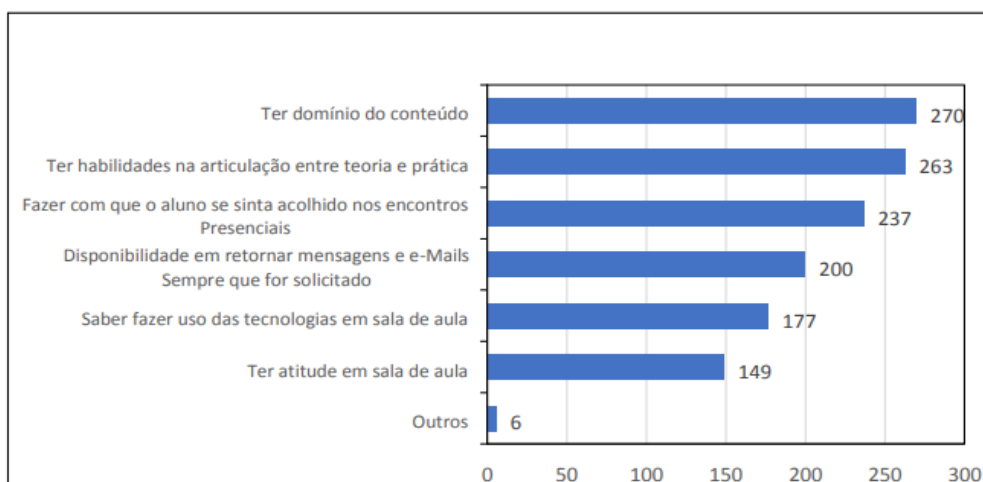


Figura 1 – Levantamento de competência docente.

Fonte: Elaborado pelas autoras, com base na pesquisa realizada.

As repostas obtidas retrataram a percepção discente acerca das competências necessárias ao discente da EaD. Observa-se que as competências indicadas podem ser organizadas nos principais grupos de competências desenvolvidas na revisão de literatura.

Assim, quando o discente pontua aspectos como “domínio do conteúdo e tecnologia”, está a valorizar a competência técnica, com 34% de ocorrência no estudo realizado. Já quando pontua aspectos como “capacidade de acolhida e articulação entre teoria e prática”, está referindo-se à competência pedagógica, com 38% de ocorrência.

E, quando se refere à “atitude em sala de aula e *feedbacks*”, retoma aspectos de competências comportamentais, com 27% de ocorrência.

Na visão dos docentes respondentes, as “Competências para o professor na EAD” foram separadas em competências técnicas e competências orientadas a habilidades e atitudes. As competências técnicas identificadas pelos docentes são apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1 – Competências para o professor no EaD (Conhecimento Técnico)

Competência	Nº citações	Participação (%)
Uso das ferramentas tecnológicas	8	19%
Novas metodologias de ensino	9	21%
Domínio do ambiente virtual	9	21%
Domínio de conteúdo	8	19%
Relacionar teoria e prática	6	14%
Não responderam	2	5%
Total	42	100%

Fonte: "Elaborado pelas autoras, com base na pesquisa realizada".

Observou-se que cinco competências foram comumente citadas pelos docentes, sendo elas o uso das ferramentas tecnológicas, as novas metodologias de ensino, o domínio do ambiente virtual, o domínio de conteúdo, e a capacidade de relacionar teoria e prática. Destaca-se que o número de citações foi muito próximo, o que impactou na frequência de ocorrência das categorias entre 19% a 21%.

O uso das ferramentas tecnológicas, assim como de metodologias de ensino compreende um constante e relevante desafio ao docente. Não há como ser docente no século XXI sem considerar novas formas de inovar em sala de aula. O atual perfil discente requer novas estruturas de compartilhamento, que reflitam o domínio do ambiente virtual, do conteúdo, e da relação com a futura prática profissional, com destaque a este último domínio, uma vez que há uma grande responsabilidade em preparar o discente para o mercado de trabalho, como no caso de cursos técnicos.

Frente à competência relacionada à habilidade e atitude docente, as possibilidades identificadas pelos docentes respondentes, quanto às metodologias, ferramentas, e estruturas são sumarizadas na Tabela 2, a seguir.

Tabela 2 – Competências para o professor no EAD (Habilidade e atitude)

Competência	Nº citações	Participação (%)
Manter o aluno motivado	5	29%
Praticar a empatia	4	24%
Planejamento da sua rotina	2	12%
Ter influência na turma	1	6%
Ter flexibilidade	3	18%
Ter liderança	2	12%
Total	17	100%

Fonte: "Elaborado pelas autoras, com base na pesquisa realizada".

As habilidades e atitudes com maior número de citações foram: “manter o aluno motivado” com 29% das citações, “praticar a empatia” com 24% das citações, “ter flexibilidade” com 18% das citações. Para os entrevistados, a competência docente compreende muito mais que conhecimento técnico. Uma das competências mais complexas ao docente é a prática da empatia; quem possui tal hábito consegue demonstrá-la com maior efetividade ao discente.

No que tange à percepção da gestão entrevistada, uma das perguntas realizadas foi em relação às competências necessárias ao docente que trabalha na modalidade EaD. Apenas um respondente indicou competências voltadas à habilidades e atitudes, os demais listando competências técnicas como: didática, formação específica, domínio de tecnologias ativas, uso das tecnologias em sala de aula, e apresentação de materiais que possam contribuir para a formação dos discentes.

Ao analisar a percepção das competências necessárias ao profissional da EaD indicadas pelos atores entrevistados, concluiu-se que o modelo de competência traçado por estes converge ao modelo adotado por Behar (2013). Essa autora relaciona as competências docentes à tríade Conhecimentos, Habilidades e Atitudes (CHA).

A competência docente em relação à capacidade de saber (conhecimento) concentrou-se nas seguintes categorias: uso das ferramentas tecnológicas, domínio de conteúdo, capacidade de relacionar teoria e prática. Tais competências, quando bem desenvolvidas pelo docente na EaD, podem contribuir significativamente ao aprendizado discente. Saber utilizar as ferramentas tecnológicas requer do docente conhecimento e constante atualização, ou seja, domínio digital. O atual perfil discente, marcado pela tecnologia e abundante informação, solicita tal competência, por exemplo, ao utilizar e criar vídeos/podcast, compartilhar leituras digitais, promover aulas interativas via transmissões ao vivo, fóruns, ou redes sociais.

O saber fazer (habilidade) focou-se no aspecto de “manter motivado o aluno”; contudo, cumpre destacar que nem sempre o discente desmotiva-se em função da aula, mas, frequentemente, por algo externo ao ambiente escolar. Então, muito mais do que “manter o aluno motivado”, o docente necessita desenvolver habilidades versáteis que proporcionem ao discente segurança e acolhimento ao mesmo tempo em que trabalha com a educação a distância. Assim, a atuação docente, em relação ao saber fazer no ensino técnico EaD, implica em proporcionar ao aluno contextos que embasem a construção de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades, cabendo ao docente estruturar estratégias de ensino-aprendizagem que o motivem, via problematização de situações formuladas em alinhamento à sua formação e potencialidades.

A atitude diz respeito ao saber ser. Frente a isso se observou a demanda docente quanto à prática da empatia. Embora a empatia docente tangencie a interioridade e a intimidade do discente, ela constitui uma relevante estratégia ao sucesso deste tipo de interação. A capacidade empática, no viés da EaD, facilita o acesso a conhecimentos externos para além da ação-reação, ampliando a construção de saberes baseados na ação-reflexão-ação.

5 CONCLUSÃO

O tema da competência docente tem sido muito abordado nos últimos tempos, sendo preciso identificar, conhecer e compreender quais são as competências necessárias ao docente na educação a distância, no século XXI. Propôs-se neste estudo a identificação de competências requeridas à atuação docente na educação técnica a distância do eixo tecnológico Gestão e Negócios, a partir da percepção de discentes, docentes e gestores de escolas privadas do Vale do Rio dos Sinos/RS. Frente a este objetivo destaca-se que o mesmo foi atendido, uma vez que, ao relacionarem-se os resultados quantitativos e qualitativos referentes a este estudo de caso, identificaram-se quais são, de fato, as competências requeridas.

Assim, constatou-se que o conhecimento técnico, as habilidades e as atitudes coexistem entre as competências necessárias à profissão docente. Em relação às competências desejáveis constam o uso das ferramentas tecnológicas, as novas metodologias de ensino, o domínio do ambiente virtual, o domínio de conteúdo e, por fim, a habilidade de relacionar a teoria, vista em sala de aula, com a prática do mercado de trabalho.

Como principal limitação ao estudo acredita-se que uma amostra maior poderia representar melhor o perfil docente na educação técnica a distância do eixo tecnológico Gestão e Negócios, de escolas privadas, do Vale do Rio dos Sinos/RS. Ainda, no tocante às limitações do estudo, destacam-se a realização de estudo de caso único e a realização de poucas entrevistas em profundidade, o que inviabiliza a generalização dos resultados, restritos à realidade investigada. Por esse motivo, isto se torna uma grande oportunidade como estudo futuro e mais aprofundado, com uso de técnicas estatísticas a fim de comparação dentro de uma base maior de dados.

Para além da teoria, este estudo contribuiu à compreensão do cenário da competência docente na EaD, ampliando as estratégias do ato de ensinar e aprender dos diferentes atores desta modalidade. A realização deste estudo foi relevante, pois conhecer o perfil dos discentes e docentes pertencentes à EaD, das instituições investigadas, reforça a atualidade do tema, bem como a necessidade de compreensão e conhecimento desta modalidade em expansão. Com isso, novas estratégias podem ser direcionadas a atender o público específico, potencializando as informações já existentes.

REFERÊNCIAS

- ANGOTTI, J. A.; DE BASTOS, F.P. **Metodologia e prática do ensino de física I e II**. Florianópolis: UFSC/EAD/CED/CFM, 2008.
- BACICH, L.; NETO, A. T.; TREVISANI, F. M. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.
- BEHAR, P. A. **Competências em educação a distância**. Porto Alegre: Penso, 2013.
- BELLONI, M. L. **Educação a distância**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

- BRASIL. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. 3. ed. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2017-pdf/77451-cnct-3a-edicao-pdf-1/file>. Acesso em: 25 jan. 2020.
- DIAS, R. E.; LOPES, A. C. Competências na Formação de Professores no Brasil: o que (não) há de novo. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 24, n. 85, p. 1155- 1177, dez. 2003.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GARCIA, C.M. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.
- IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- IMBERNÓN, F. **Formação docente profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 6. ed. São Paulo: Cortez. 2006.
- KLAES, L. S. **Cooperativismo e ensino a distância**. 2005. 270 folhas. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.
- KENSKI, V. M. **Tecnologias e tempo docente**. 1. ed. Campinas: Papyrus, 2013.
- LEGLER, F. R. **Competências docentes na educação a distância: estudo de caso no curso de Tecnologia em Processos Gerenciais**. 2014. 184 folhas. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração Universitária) – Programa de Pós Graduação em Administração. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.
- LESSARD-HÉBERT, M. **Pesquisa em educação**. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.
- MASETTO, M. T. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.
- MARQUEZAN, F. F.; SCREMIN, G.; SANTOS, E. A. G. Aprendizagem da docência na formação inicial de professores: contribuições do PIBID/Pedagogia. **Educação por Escrito**. Porto Alegre. v. 8, n. 1. p. 112-128, jan.-jun. 2017.
- MORAN, J.M.; MASETTO M. T.; BEHRENS. A.M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. Campinas: Papyrus, 2013.
- MORAN. J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 5. ed. Campinas: Papyrus, 2012.
- MORETTO, V. P. **Construtivismo, a produção do conhecimento em aula**. 3.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thomson Learning, 2013.

- NÓVOA, A. Diz-me como ensinas, dir-te-ei quem és e vice-versa. In: FAZENDA, I. (org.). **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. Campinas: Papirus, 1995.
- OLIVEIRA, M. R. G.; MILL, D.; RIBEIRO, L. R. C. A tutoria como formação docente na modalidade de Educação a Distância. In: MILL, D.; RIBEIRO, L. R. C.; OLIVEIRA, M. R. G. **Polidocência na educação a distância: múltiplos enfoques**. 2. ed. São Carlos: EdUFSCar, 2014, p.77-86.
- PERRENOUD P. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- PERRENOUD P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- PETERS, O. **Educação a distância em transição**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2009.
- SOUSA, R. P.; MOITA; F. M. C. S. C.; CARVALHO, A. B. G. **Tecnologias digitais na educação**. Campina Grande: EDUEPB, 2011.
- TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**.14. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.
- WILSON, C.; GRIZZLE, A.; TUAZON, R.; AKYEMPONG, K.; CHEUNG, C. K. **Alfabetização midiática e informacional: currículo para formação de professores**. Brasília: Unesco, 2013.